

CONTRIBUIÇÃO À HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DE EDUCADORES NA USP (O destino profissional dos alunos das primeiras turmas do curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras)

*Celso de Rui Beisiegel**

Resumo: A partir de 1993, vem sendo implementada uma sistemática de acompanhamento dos alunos do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, com vistas a subsidiar o aprimoramento ou redirecionamento das atividades de ensino desenvolvidas. Neste artigo são divulgados os procedimentos de pesquisa utilizados, bem como resultados referentes aos ingressantes no Curso em 1993, concluintes em 1997, relativos ao seu perfil, trajetória acadêmica e destino profissional.

Palavras-chave: avaliação de curso; ensino superior; acompanhamento de egressos; cursos de graduação; evasão

Abstract: Since 1993, a study has been carried out among students of Pedagogy at the Education School of University of São Paulo. The purpose of the study was to improve or redirect the educational activities developed in the course. In this article are showed the research procedures, as well results referring to the 1993 freshmen, who completed the course in 1997, with information about their characteristics, academic trajectory and professional future.

Key-words: course evaluation; higher education; alumni; undergraduate courses; attrition rate.

Apresentação

Logo após meu ingresso no quadro de docentes do setor de Orientação Educacional do Departamento de Educação da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, preparei e coordenei um programa de pesquisas sobre o destino profissional dos ex-alunos dos cursos de graduação da Universidade. Iniciado nos últimos meses de 1966, o programa estendeu-se até 1970. Numa primeira etapa, foram focalizados os cursos de Física, Química, Geologia, Psicologia, Arquitetura, Matemática e Pedagogia. Esse programa de pesquisas tinha a intenção de reunir informações relevantes para a prática da orientação profissional dos alunos do ensino de nível médio e oferecer subsídios para a reestruturação de programas, cursos e instituições da Universidade.

Todas as pesquisas dessa primeira etapa foram orientadas de acordo com um projeto padrão de le-

vantamento e análise das informações. Os trabalhos começavam pela coleta de dados sobre as primeiras experiências profissionais dos alunos, após a conclusão do curso, e suas experiências profissionais "atuais", isto é, as experiências de trabalho no ano de 1968, quando foi iniciada a coleta de dados dos projetos então programados. Os projetos previam o aprofundamento posterior da investigação, mediante a realização de entrevistas com uma amostra representativa de informantes das diversas categorias profissionais levantadas e classificadas a partir das informações iniciais.

Esses primeiros trabalhos previam o levantamento de informações sobre o destino profissional de todos os alunos diplomados nos cursos. A coleta dos dados era iniciada mediante entrevistas realizadas com os alunos localizáveis em cada uma das turmas. Na medida em que iam sendo identificados, esses alunos eram solicitados a informar sobre suas próprias experiências de trabalho e sobre as experiências

* FE-USP

de trabalho dos colegas cuja história profissional conheciam. Auxiliavam também a localizar outros colegas ainda não alcançados pela equipe de pesquisadores. Assim, foi possível obter informações sobre quase todos os alunos relacionados nas populações investigadas.

Nem todos os projetos então programados pelo Setor de Orientação Educacional puderam ser concluídos. Foi possível publicar, pela Fundação Carlos Chagas, os primeiros resultados obtidos nos trabalhos realizados a respeito dos estudos e das oportunidades ocupacionais dos cursos de Química, Física, Geologia e Psicologia. (1) As informações obtidas nos outros projetos foram registradas em relatórios encaminhados à FAPESP. Os dados apresentados em seguida, sobre o destino profissional dos alunos das primeiras turmas do curso de Pedagogia da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras foram extraídos de cópia desses relatórios.(2)

Além das informações sobre o destino ocupacional dos ex-alunos do curso de Pedagogia da USP, foram levantadas, também, algumas informações adicionais sobre todos os cursos de Pedagogia existentes no Estado de São Paulo no período recoberto pela análise. Obtidos no Departamento de Estatística, no Con-

selho Estadual de Educação e nas secretarias das próprias escolas, esses elementos permitem situar a formação de educadores no curso de Pedagogia da USP num quadro mais geral da preparação de educadores no Estado.

Cabe mencionar, finalmente, que a motivação para a busca destas informações, no fundo do arquivo, e sua organização para publicação se explicam pela retomada dos estudos sobre o perfil dos alunos do curso de Pedagogia, na importante pesquisa que vem sendo realizada, desde 1993, por Romualdo Portela de Oliveira e Sandra Maria Zákia Lian Sousa. (3) As informações aqui registradas podem servir como uma introdução histórica aos estudos das perspectivas ocupacionais abertas aos alunos do curso de Pedagogia na atualidade.

A criação de cursos de Pedagogia no Estado de São Paulo.

Inicialmente, convém situar a evolução do curso de Pedagogia da USP no processo mais abrangente de criação de cursos de Pedagogia no Estado de São Paulo, no período considerado neste estudo.

O primeiro curso de Pedagogia do Estado de São Paulo foi criado na Faculdade de Filosofia, Ciências

Estado de São Paulo
Cursos de Pedagogia existentes até 1968

início de funcionamento	Estadual		Municipal		Particular	
	Capital	Interior	Capital	Interior	Capital	Interior
1932					1	
1934					1	
1940	1					
1942						1
1952						1
1954						2
1955						1
1957		1		1		
1958						1
1959		4				
1963		1				2
1965					1	
1966				3		2
1967				1		2
1968				3	1	4
Total	1	6	0	8	4	16

e Letras Sedes Sapientiae. Iniciou seu funcionamento em 1932 e foi oficializado pelo Decreto nº 157, de 22 de novembro de 1934. O curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras São Bento, criado logo em seguida, iniciou seu funcionamento em 1934 e foi oficializado nos termos do Decreto nº 169, de 24 de maio de 1937. O curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo iniciou seu funcionamento somente em 1940. Ainda nessa mesma década, em 1942, registra-se o início de funcionamento do curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Campinas. Depois disso, a partir da década de 1950, o ritmo de expansão da rede de cursos de Pedagogia ganha maior impulso. Até 1968, data limite das informações levantadas neste estudo, funcionavam no Estado de São Paulo 35 cursos de Pedagogia: 30 em escolas instaladas em cidades do interior e ape-

nas 5 localizadas na Capital.

Os cursos de Pedagogia existentes até 1968 eram, na maioria, mantidos pela iniciativa particular: 20 escolas ao todo, com 16 instaladas no interior e 4 na Capital. O Governo Estadual mantinha 7 escolas, 6 no interior e 1 na Capital. As prefeituras municipais do Interior mantinham 8 escolas em funcionamento. Os dados apresentados na tabela anterior contêm algumas informações interessantes. Observa-se que em 1959 houve uma maior atuação do Governo do Estado na criação de escolas. Isso ocorreu no período final do mandato de Jânio Quadros, quando o Governo do Estado parecia iniciar no ensino superior o mesmo padrão de expansão que já vinha imprimindo à rede de escolas públicas de ensino secundário. No final dos anos 60, percebe-se maior atuação das prefeituras municipais na criação de escolas. O mesmo ocorre com a iniciativa particular. O núme-

Estado de São Paulo
Formados em Pedagogia, por escola, até 1968

FFCL Sedes Sapientiae	672
FFCL São Bento	239*
FFCL USP	707
FFCL Mackenzie	42
F Metropolitanas Unidas	-
FFCL Campinas	721
FCL Salesiana Lorena	-
F Sagrado Coração de Jesus Bauru	-
FFCL Sorocaba	163
FFCL Santos	-
FFCL Taubaté	169
FFCL São José do Rio Preto	160
FFCL Itu	63
FFCL Araraquara	82
FFCL Marília	-
FFCL Presidente Prudente	139
FFCL Rio Claro	86
FFCL Botucatu	100
FFCL Franca	70
FFCL Mogi das Cruzes	290
FFCL Piracicaba	44
Total	3 747

* Inclui somente os diplomados nas turmas de 1961 a 1968.

ro de escolas cresceu bastante nesse período, sobretudo na segunda metade dos anos 60. Mas, este crescimento mal prenunciava a grande expansão iniciada a partir da década de 1970.

O relatório informa, também, sobre o número de pedagogos formados por esse conjunto de escolas, até 1968.

Os cursos de Pedagogia já instalados em Araçatuba, Jahu, Santo André, São José do Rio Pardo, Catanduva, Lins, São José dos Campos, Tupã, Adamantina, Jundiaí, Itapetininga, Penápolis, Ribeirão Preto (Barão de Mauá) e Votuporanga ainda não tinham alunos diplomados em 1968.

As informações registradas em seguida permitem observar a intensidade do crescimento do número de pedagogos diplomados no Estado de São Paulo, por períodos.

Estado de São Paulo Diplomados em Pedagogia, por períodos

Períodos	Nº de diplomados
Até 1944	42
1945/1948	140
1949/1952	185
1953/1956	291
1957/1960	447
1961/1964	929
1965/1968	1 713
Total	3 747

Nesse total de 3.747 diplomados, 2.334 (62%) pertenciam às escolas particulares, 169 (5%), às municipais e 1.244 (33%), às estaduais. Esta predominância quantitativa das escolas particulares já prenunciava uma relação que viria a acentuar-se nas décadas posteriores. Hoje, USP, UNESP, UNICAMP e UFSCAR diplomam um número bastante modesto de educadores, quando comparado com os números de diplomados das escolas privadas e do ensino municipal.

O trabalho dos ex-alunos do curso de Pedagogia da USP

Entre 1942 e 1966, o Curso de Pedagogia da antiga FFCL da USP diplomou 593 pedagogos: 95 homens (16%) e 498 mulheres (84%). Esses ex-alunos

Curso de Pedagogia da FFCL da USP primeira experiência de trabalho dos ex-alunos

Categoria de atividade	nº de ex-alunos %
Ensino Primário	127 (21,4)
Ensino Secundário e Normal	260 (43,8)
Ensino Superior	22 (3,7)
Ensino Profissional	17 (2,9)
Magistério - outros	3 (0,5)
Saúde e Assistência	15 (2,5)
Administração Pública	53 (8,9)
Administração Privada	31 (5,2)
Exterior	3 (0,5)
Outras	7 (1,2)
Não trabalha	26 (4,4)
Sem informações	29 (4,9)
Total	593

registram sua primeira experiência de trabalho após a conclusão do curso principalmente em atividades no magisterio, na administração pública, na administração privada e em saúde e assistência.

As atividades profissionais no magistério concentravam-se no ensino secundário e normal e no ensino primário que, somados, reuniam 387 ex-alunos (65,3%). Estes resultados eram esperados. Oferecendo, naquela época, condições de trabalho mais razoáveis do que na atualidade, o emprego no magistério secundário era uma das principais perspectivas ocupacionais dos jovens que então ingressavam nos cursos da antiga Faculdade de Filosofia. A grande incidência de ocupações no magisterio primário também não surpreende. O curso de Pedagogia era uma continuação natural de estudos para os jovens que haviam cursado a escola normal. Era comum a situação do jovem que trabalhava, no ensino primário, e ao mesmo tempo freqüentava os cursos da Faculdade de Filosofia. Muitos faziam seus estudos comissionados. O magistério no ensino primário representava para o ex-aluno a continuação da ocupação já exercida durante a realização dos estudos.

Em 1968, no final do período considerado na investigação, os 593 ex-alunos do curso de Pedagogia apresentavam a seguinte distribuição segundo as diferentes atividades:

Curso de Pedagogia da FFCL da USP
Situação de trabalho do ex-aluno em 1968

Categoria de atividade	nº de ex-alunos	%
Ensino Primário	72	(12,1)
Ensino secundário e Normal	233	(39,3)
Ensino Superior	60	(10,1)
Ensino Profissional	6	(1,0)
Magistério - outros	3	(0,5)
Saúde e Assistência	21	(3,5)
Administração Pública	67	(11,3)
Administração Privada	26	(4,4)
Exterior	18	(3,0)
Outros	10	(1,7)
Sem informação	31	(5,2)
Não trabalha	46	(7,5)
Total	593	

A comparação entre a primeira experiência de trabalho do ex-aluno com sua situação de trabalho em 1968 fornece algumas informações significativas sobre a mobilidade profissional do pedagogo.

Estas informações na verdade apenas quantificam processos perfeitamente identificados pelo senso comum. Considerando o indicador denominado nos relatórios como "índice de permanência" na categoria ocupacional, observa-se que entre as categorias numericamente mais expressivas, o menor desses índices (43 %) aparece entre os ex-alunos que tinham no ensino primário sua primeira experiência de trabalho após a conclusão do curso. Naturalmente, isto significa que o curso de Pedagogia possibilitou a estes egressos a mudança para outra ocupação, vista por eles como mais compensadora. Por outro lado, as categorias ensino superior e ensino secundário e normal, que apresentam "índices de permanência" mais elevados, constituem-se em polos de atração para os ex-alunos que iniciaram sua vida profissional em outras atividades.

Curso de Pedagogia da FFCL da USP

Mudanças de categoria de atividade da 1ª ocupação para a ocupação atual

Categoria	1ª exper. trabalho	continua na categoria %	outra categoria	deixou de trabalhar	Exterio r.	s/ inf.	faleceu
Ensino Primário	127	54 (43)	65	4	3	-	1
Ensino Secund./Normal	260	171 (66)	65	11	3	8	2
Ensino Superior	22	15 (68)	6	1	-	-	-
Ensino Profissional	17	5 (29)	10	-	2	-	-
Magistério - outros	3	1 (33)	1	-	-	-	-
Saúde e Assistência	15	10 (67)	3	2	-	-	-
Administração Pública	53	29 (55)	18	1	3	2	-
Administração Privada	31	22 (71)	7	2	-	-	-
Exterior	3	1 (33)	1	1	-	-	-
Outros	7	3 (43)	3	-	1	-	-
Não trabalha	26	23	-	-	2	-	1
Sem informação	29	16	9	2	2	-	-
Total	593	350	188	24	17	10	4

A tabela seguinte permite acompanhar o destino profissional dos alunos que passaram a trabalhar em ocupações diferentes daquelas que exerciam logo após a conclusão do curso:

Nesses primeiros tempos, o ensino superior e o ensino secundário e normal parecem efetivamente constituir os objetivos visados por grande parte dos ex-alunos em sua história ocupacional.

Curso de Pedagogia da FFCL da USP
Situação profissional, em 1968, dos alunos que mudaram para categoria ocupacional diferente daquela que exerciam após a conclusão do curso

Categoria	Mudaram	Ens. Prim.	Ens. Sec. e Normal	Ens. Super	Saúde e Assist.	Admin. Pública.	Adm. Priv.	Outros
Ensino Primário	65	x	42	5	2	9	-	7
Ens. Sec. e Normal	65	11	x	19	4	27	1	3
Ensino Superior	6	1	1	x	2	1	1	-
Ens. Profissional	10	-	4	6	-	-	-	-
Magistério/outro	1	-	-	-	-	-	1	-
Saúde e Assist.	3	2	-	1	x	-	-	-
Admin. Pública	18	1	6	10	-	x	1	-
Admin. Privada	7	-	3	2	1	1	x	-
Exterior	1	-	-	1	-	-	-	-
Outros	3	-	-	1	1	-	-	1
Sem informação	9	2	6	-	1	-	-	-
Não trabalha	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	65	17	72	45	11	38	4	11

Dos 65 ex-alunos que tinham no ensino primário sua primeira ocupação, após a conclusão do curso, e mudaram, posteriormente, de categoria profissional, a grande maioria foi para o ensino secundário e normal, uma posição, na época, melhor remunerada e mais prestigiada.

Os 65 ex-alunos que tinham no magistério secundário e normal sua primeira experiência de trabalho e se deslocaram, posteriormente, para outras categorias de ocupação, encaminharam-se principalmente para atividades na administração pública e no ensino superior.

Os 18 ex-alunos que deixaram uma primeira experiência na administração pública encaminharam-se para o ensino superior e para o ensino secundário e normal.

Finalmente, para considerar somente as categorias numericamente mais expressivas, os 10 alunos que tinham no ensino profissional sua primeira experiência de trabalho, após a conclusão de curso, e que se deslocaram posteriormente para outra categoria encaminharam-se para o ensino superior e para o ensino secundário e normal.

Os relatórios informam que no item administração pública foram incluídos ex-alunos que trabalhavam no antigo Departamento de Educação da Secretaria Estadual de Educação, no Centro Regional de Pesquisas Educacionais "Prof. Queiroz Filho", no Departamento de Estatística e Administração, na Estrada de Ferro Sorocabana, no Departamento de Estradas de Rodagem, no Juizado de Menores e no Tribunal de Justiça. O maior número de ex-alunos concentrava-se no Departamento de Educação e no Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo, quase sempre em regime de comissionamento. Assim, a maior parte dos ex-alunos incluídos neste item poderia ter sido classificada nos itens relativos ao ensino, somando-se aos 374 ex-alunos diretamente vinculados aos diversos níveis e ramos do ensino, em atividades de magistério, direção, orientação e pesquisa. Por isso mesmo, tudo indica que nesse período, desde 1942 até 1968, o curso de Pedagogia da FFCL da USP atendeu perfeitamente à sua função de preparar profissionais habilitados para as diversas atividades envolvidas no funcionamento do sistema de ensino.

Distribuição dos ex-alunos por atividade, dentro das principais categorias ocupacionais, em 1968.

Categorias profissionais e atividades	nº de exper.
Ensino primário	72
magistério	43
direção	16
inspeção	3
orient. pedagógica	5
orient.	5
educacional	
outros	-
s/ informação	-
Ensino secundário e normal	233
magistério	148
direção	39
inspeção	16
orient. pedagógica	5
orient. educacional	21
outros	-
s/ informação	4
Ensino superior	60
magistério	55
pesquisa	3
administração	2
Ensino Profissional	6
magistério	3
orientação profissional	2
s/ informação	1
Administração pública	67
atividades técnicas	58
atividades burocráticas	7
outros	1
s/ informação	1

*

Um trabalho coordenado por Marília Pontes Sposito, cerca de vinte anos depois, focalizou o destino profissional dos ex-alunos do curso de Pedagogia diplomados nas turmas de 1980 a 1987. (4) Foram levantadas, inicialmente, informações sobre a primeira experiência profissional do ex-aluno, após a conclusão do curso, e sua experiência profissional em 1987. O quadro seguinte informa sobre a distribuição ocupacional dos 259 ex-alunos abrangidos na investigação:

Neste segundo estudo, os ex-alunos, na grande maioria, encontram sua primeira ocupação após a conclusão do curso em atividades no ensino. As experiências de trabalho concentram-se em atividades docentes, sobretudo na pré-escola e nas primeiras séries do ensino de primeiro grau, que em conjunto abrigam 152 ex-alunos, ou 69% do total dos sujeitos da pesquisa. As atividades na educação ocupam 221 diplomados, absorvendo 85% dos ex-alunos.

Quadro semelhante reaparece nos dados relativos à ocupação em 1987. Verifica-se que 200 ex-alunos,

Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da USP
 Distribuição dos diplomados em Pedagogia, por categoria
 de atividade. Primeira ocupação após a conclusão do
 curso e experiência em 1987 (ocupação principal)

Atividade	1ª ocupação nº de ex- alunos	Ocupação em 87 nº de ex- alunos
Pré-escola pública	20	23
Pré-escola privada	65	27
1ª/4ª pública	46	49
1ª/4ª privada	21	14
5ª/8ª pública	3	5
5ª/8ª privada	1	1
2º Grau público	5	2
2º Grau privado	5	3
Supletivo público	3	1
Supletivo privado	1	-
Superior público	-	2
Superior privado	2	5
Téc. supervisão pública	4	2
Téc. orientação pública	1	8
Téc. administração pública	1	6
Téc. supervisão privada	-	1
Téc. orientação privada	16	19
Téc. administração privada	16	16
Téc. em outras funções públicas	-	2
Docência pública em outras áreas	2	3
Docência privada em outras áreas	9	11
Atividades fora da Educação	31	35
Não trabalha	7	24
Total	259	259

ou seja, 77% do total dos casos, estavam trabalhando, em 1987, em atividades na área da educação. Esses ex-alunos concentram-se, ainda agora, principalmente em atividades na pré-escola e nas primeiras séries da escola de primeiro grau.

Apesar das diferenças de procedimentos adotados na classificação das informações, é possível proceder a algumas comparações entre os dados obtidos nos dois estudos. Essa comparação indica que as mudanças de ocupação do ex-aluno, entre a primeira atividade após a conclusão do curso e a ocupação exercida no final do período, eram bem menor no intervalo 80/87. O número de anos abrangido na investigação, bem menos numeroso, no segundo estu-

do, certamente explica boa parte dessa menor mobilidade. Não obstante, a diferença do número de ex-alunos empregados na pré-escola privada, logo após a conclusão do curso, e o número dos que permaneceram nessa ocupação, em 1987, é bastante expressiva.

Quando comparados com o que ocorria no primeiro estudo, as últimas séries do ensino de 1º grau, o ensino de 2º grau e o ensino superior vêm apresentando poucas oportunidades de trabalho ao pedagogo.

Finalmente, observa-se que, desde os primeiros anos de existência do curso, na década de 40, até o período recoberto neste segundo estudo, houve significativa diversificação no quadro de oportunidades de trabalho abertas ao ex-aluno.

NOTAS

- (1) Cf. BEISIEGEL, Celso de Rui - QUÍMICA (O Curso de Química - Estudos e Perspectivas de Trabalho). São Paulo, Fundação Carlos Chagas, 1969.
- FÍSICA (O Curso de Física - Estudos e Perspectivas de Trabalho). São Paulo, Fundação Carlos Chagas, 1971.
SILVA, Ana Mércia Marques - GEOLOGIA (O Curso de Geologia - Estudos e Perspectivas de Trabalho). São Paulo, Fundação Carlos Chagas, 1971.
MELLO, Sylvia Leser de - PSICOLOGIA (O Curso de Psicologia - Estudos e Perspectivas de Trabalho). São Paulo, Fundação Carlos Chagas, 1971.
- 2) Durante o desenvolvimento do programa, diversos pesquisadores, alunos e ex-alunos do curso de Pedagogia participaram das investigações, no levantamento e na análise dos resultados. A coleta e a análise dos dados relativos ao curso de Pedagogia da FFCL da USP foram realizadas principalmente por Irene de Arruda Cardoso, Maria Antonia Chippari e Maria Cristina de Godoy. Maria Cristina, bolsista da FAPESP, participou da elaboração dos relatórios encaminhados à Fundação.
- 3) OLIVEIRA, Romualdo Portela de e SOUSA, Sandra Maria Zákia Lian - Curso de Pedagogia da FEUSP: Perfil de Ingressantes, Trajetória Acadêmica e Destino Profissional dos Formandos. Mimeografado, IX ENDIP, Águas da Lindóia, São Paulo, 1998. (Ver, também, nesta edição de AVALIAÇÃO).
- 4) Cf. Ghanem Jr., Elie e Mendonça, Marcos - Estudo Exploratório sobre o destino ocupacional dos graduados em Pedagogia. Revista da Faculdade de Educação, São Paulo, v. 15, nº 2, jul/dez. 1989.